

Antologia de Juliana Duarte

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Dedico a minha família, ao meu marido e a Deus.

Agradecimentos

Agradecimentos ao site \\\\'Meu lado poético\\\\\\'

Sobre o autor

Juliana Duarte, 33 anos, casada, professora,
escritora e poetisa.

Formada em Gestão de Recursos Humanos com
pós graduação em ensino da língua inglesa,
Biblioteconomia e docência em Administração.

resumo

Iracema de Messejana

Mulher é mais que um corpo

Quantas vezes uma amizade pode ser perdoada

Professor não é bandido

Fidelidade é um prazer

A marginalização da periferia

Descobrimo o que é amar

Um dia a inveja e a admiração brigaram

As más influências corrompem os bons costumes

Briga de vizinhos

A Natureza é viva

Trovão: A voz de Deus

Solidão

A mulher de pensamento intrusivo

Dona Paixão, a bodega e seus netinhos

Iracema de Messejana

Iracema de Messejana

Iracema, a virgem dos lábios de mel

Hoje novamente jorra água

Pelo seu sofrimento com Martim

O colonizador ferido

Que foi hostilizado pela sua tribo

E se tornou o amante

Juntos fugiram

Ela teve um filho

E no seu seio seco

Deram adeus a seu semblante.

Autora: Juliana Duarte

Mulher é mais que um corpo

Mulher é mais que um corpo

É intelecto

É caráter

É cultura

Pessoa de boas amizades

E assunto

É beleza externa e interior

É paixão em palavras

É conteúdo

Avivamento

Emoção

Humildade

E amor.

Autora: Juliana Duarte

Quantas vezes uma amizade pode ser perdoada

Quantas vezes uma amizade pode ser perdoada
Se uma amizade for igual de Abraão e Abimeleque
Pode sim ser perdoada
E reconstruída através de uma aliança
Sete cordeiros e um poço
Ele jurou que nunca mentiria para ele
E mesmo depois de uma decepção
A amizade foi refeita
E Deus se manifestou.

Autora: Juliana Duarte

Professor não é bandido

Professor não é bandido

Professor educa

Profissionaliza

Emprega

Transforma

Forma caráter

Sua falta de leitura

E preconceito

Me marginaliza.

Autora: Juliana Duarte

Fidelidade é um prazer

Fidelidade é um prazer

Quando se há amor

Não precisa dizer

Não precisa obrigar

Não precisa forçar

Tudo rola naturalmente

E você sempre escolhe um único

Que vai viver com você

Até quando velhinho.

Autora: Juliana Duarte

A marginalização da periferia

A marginalização da periferia
A esterilização de pessoas pobres
Pela discriminação
dos ricos e até mesmo dos próprios moradores
Quem vai melhorar a perifa?
O prefeito, o presidente?
Talvez, mas a sociedade é que tem que mudar
Acreditar na educação
Na dignidade de pessoas corretas
No caráter:
Caráter não é só de traição
É não matar
Não roubar
Ter uma boa índole
Quem pode melhorar a perifa?
Comece falando bem dela
E de quem tenta mudar ela para melhor
Talvez vire uma Lapa sem hipocrisia.
Autora: Juliana Duarte

Descobrimdo o que é amar

Descobrimdo o que é amar
Porque eu amo cada parte do seu corpo
Cuidar de você
Ver seu olhar lindo olhando para mim
E agradecer a Deus todos os dias
Eu sei que Ele sabe o que é melhor para nós
E eu quero ter os privilégios de adorá-lo todos os dias.
Autora: Juliana Duarte

Um dia a inveja e a admiração brigaram

Um dia a inveja e a admiração brigaram

A inveja derruba

A inveja inventa

A admiração bota pra cima

A admiração copia

A admiração faz melhor sem prejudicar

A inveja acaba com o evangelho

A admiração multiplica.

Autora: Juliana Duarte

As más influências corrompem os bons costumes

As más influências corrompem os bons costumes

Uma má influência pode fazer desandar

Pode fazer um fiel, trair

Pode fazer quem conta a verdade, mentir

Pode contaminar com inveja

Pode fazer você denegrir a imagem de alguém

Pode fazer você ser outra pessoa

Escolha bem suas amizades

Elas podem te colocar no bom caminho

Ou não.

Autora: Juliana Duarte

Briga de vizinhos

Briga de vizinhos

É quebra pau

Calúnia

Ficou com raiva

Foi difamar pelo bairro

Chamou a polícia

Incriminou 3 que não gostava

Que não pode fazer nada

Que a zoada incomoda

Os pivetes do outro

Nunca viu ninguém namorar

Estão sensualizando pro filho

Tadinho

Menino réi

Tirou nem a catanga de mijo

E é confusão

Vou é sair de casa.

Autora: Juliana Duarte

A Natureza é viva

A Natureza é viva

Mulher do Campo

Verde Cheiroso

Terra Fofa

Pingo da Chuva

Aonde nasce o Mandacaru

O Céu e a Lua

Se encontram na escuridão

Na noite do grilo

A adorar

Deus das estrelas

Campo florido

Agroecologia

A brotar.

Autora: Juliana Duarte

Trovão: A voz de Deus

Trovão: A voz de Deus

Deus resolveu falar

Mas os humanos são frágeis

Não aguentam tanta imensidão

Ele aparece quando chove

Ou quando o céu está nublado

Sua voz causa espanto

Dá medo do afago

Avisando que só Ele reina

E manda nesse mundão.

Autora: Juliana Duarte

Solidão

Solidão

Me pegou falando sozinha

Virando uma canção

De versos e rimas

Pensamentos de imensidão

Escondo na escrivaninha

O papel da solidão

Roda roda menino lindo

Que me casei no altar

Foi conquistando distraído

Mesmo não sabendo dançar

Dando tchau a solidude

Companhia do meu lar

Autora: Juliana Duarte

A mulher de pensamento intrusivo

A mulher de pensamento intrusivo
Essa mulher tinha medo de ser julgada
Mas julgava para disfarçar
Não sabia que a maldade que pensava
Era fruto da imaginação
E seus ciúmes
Ela não podia controlar
A mulher de pensamento intrusivo
Desconfiava de todos
Mal sabia que Deus conhecia seus pensamentos.
Autora: Juliana Duarte

Dona Paixão, a bodega e seus netinhos

Dona Paixão, a bodega e seus netinhos

És a nossa matriarca

Muito amada e querida

Me ensinou os 10 mandamentos desde de pequeninha

Vó coruja

Sempre nos dava guloseimas

E fazia questão de falar bem

Na bodega

Botava moral nos 'bebu'

Ai de quem se meter com dona Paixão

A Quixereense do Conjunto Palmeiras.

Autora: Juliana Duarte